

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15223 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT25 – Educação e Povos Indígenas

Divulgação da literatura indígena brasileira para alunos de níveis de ensino diversos dos estados de São Paulo e Goiás

Letícia Santana Stacciarini - INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IF GOIANO

Ananda Machado - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

DIVULGAÇÃO DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA PARA ALUNOS DE NÍVEIS DE ENSINO DIVERSOS DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

Resumo: A Lei 11.645/2008 inclui a obrigatoriedade de que estudos sobre a “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” sejam levados em consideração pelo sistema educacional. A sua importância reside no combate ao racismo e à discriminação, na valorização da diversidade, na promoção da igualdade racial etc. Nesse sentido, a partir de um projeto de pós-graduação, tem-se buscado a divulgação tanto de temas relacionados a povos originários quanto de autores indígenas brasileiros. Para o “GT25 - Educação e Povos Indígenas”, impressões advindas de palestras e oficinas a respeito da literatura de autoria indígena - para alunos de níveis de ensino diversos dos estados de São Paulo e Goiás - serão apresentadas. Dentre os livros divulgados, recebem destaque os voltados às crianças, mas não necessariamente circunscritos a esse público. A partir dessas experiências, o público escolar - selecionado graças a trocas com coordenadores, diretores e docentes de várias escolas - entende a importância da formação de sujeitos leitores decoloniais, a desconstrução de narrativas hegemônicas, a necessidade de propagação dos conhecimentos obtidos às próximas gerações, o fomento da empatia, entre outros.

Palavras-chave: Literatura indígena brasileira; Lei 11.645/2008; Divulgação; Conscientização.

Incorporar a história e a cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, conforme previsto pela Lei 11.645/2008, auxilia no combate de preconceitos, estereótipos e discriminação racial, viabilizando uma educação inclusiva e antirracista. Não apenas isso, mas, promovendo o empoderamento e a autoestima de crianças e jovens afrodescendentes e indígenas, solidifica a identidade e o senso de pertencimento desses grupos, bem como desconstrói narrativas eurocêntricas e coloniais que, historicamente, emudeceram e marginalizaram contribuições de povos indígenas, africanos e afrodescendentes na construção da sociedade brasileira.

Nesse caminhar interpretativo, para um projeto de pós-graduação, a literatura indígena brasileira é colocada em evidência. Contatos com coordenadores, diretores e docentes da comunidade escolar são estabelecidos para que, em níveis de ensino diversos dos estados de São Paulo e Goiás, discussões acerca da temática sejam promovidas, buscando oferecer - a estudantes de diferentes origens e contextos culturais - o engajamento com textos de povos originários do Brasil e a construção de pontes entre culturas. A partir desses encontros reflexivos, nota-se que “a escola continua, ainda hoje, sendo reconhecida como o lugar ideal para o trabalho com o livro e, por extensão, para o despertar do gosto pela leitura” (JACOBY, 2003, p. 186), embora obras de autores indígenas não se façam plurais nas bibliotecas, por exemplo, das instituições de ensino visitadas.

Também por isso, o incentivo dessas leituras requer um esforço deliberado e uma abordagem sensível e respeitosa, tornando-se fundamental a reunião de livros, textos e outros materiais redigidos por autores como Ailton Krenak, Aline Pachamama, Álvaro Tukano, Auritha Tabajara, Cristino Wapichana, Daniel Munduruku, Darlene Taukane, Davi Kopenawa, Denizia Fulkaxó, Edson Kayapó, Edson Krenak, Eliane Potiguara, Elias

Yaguakãg, Ely Macuxi, Geni Núñez, Estevão Taukane, Giselda Jera, Graça Graúna, Julie Dorrico, Lia Minápoty, Luiz C. Karai, Márcia W. Kambeba, Maria Kerexu, Olívio Jekupé, Renê Kithãulu, Roni W. Guara, Shirley Krenak, Sônia Guajajara, Sulami Katy, Tiago Hakiy, Yaguarê Yamã, Ytanajé C. Cardoso.

Nomes a partir dos quais se pode falar “na existência de uma produção diferenciada [...], cuja voz autoral pretende assumir a construção da identidade indígena” (MARTHA, s/d, p. 329) e que vêm recebendo indicações, premiações, assim como viajando o mundo. A título de exemplo, Lia Minápoty - membra da diretoria da Associação das Mulheres Indígenas Maraguá/AMIMA - é palestrante, escritora, professora, artista plástica com ênfase em grafismos indígenas etc. Possui obras traduzidas as quais valorizam os traços da cultura e a literatura brasileira indígena de autoria feminina. A presença do mundo natural amazônico se trata de uma das características marcantes de seus escritos.

Ailton Krenak, por sua vez, é uma voz proeminente na luta pelos direitos dos povos indígenas no Brasil. Defende o respeito à diversidade cultural, a preservação de territórios, a proteção do meio ambiente e tem sido uma voz crítica contra políticas governamentais que ameaçam os povos originários. No ano de 2024, torna-se o primeiro indígena eleito para a Academia Brasileira de Letras (ABL). Seus livros inspiram pessoas, trazem uma mensagem de resistência e tonificam a relevância do engajamento quanto a ações concretas em prol de um mundo mais sustentável, justo e inclusivo.

No discurso de posse, Krenak explicita a pluralidade de povos originários que representa com a sua entrada para a ABL: “não sou mais do que um, mas eu posso invocar uns 300. Nesse caso, 305 povos que, nos últimos 30 anos do nosso país, passaram a ter a disposição de dizer, estou aqui! Sou Guarani, sou Xavante, sou Caiapó, sou Yanomami e sou Terena” (2024, p. 1). Dedicado à causa indígena, desde 1980, participa também da fundação da União das Nações Indígenas (UNI) e da Aliança dos Povos da Floresta. Dentre outros fatores de distinção, possui obras publicadas em mais de quinze países.

Por conseguinte, Olívio Jekupé - que chega a estar na Europa e em diversos outros locais com o propósito de difundir a cultura indígena - é um dos fundadores e presidente da Associação Guarani Nhe’e Porã e membro do Núcleo dos Escritores e Artistas Indígenas (NEArIn). Possui experiências como artesão, músico, professor, assim como uma série de obras publicadas. Algumas, inclusive, dão-se em edições bilíngues, o que contribui também com a divulgação do guarani. Junto de seus quatro filhos (Kerexu Mirim, Tupã Mirim, Jeguaká Mirim e Jekupé Mirim) e de sua esposa (Maria Kerexu), escreve **Literatura Nativa em Família**. Refere-se a um dos primeiros livros publicados por uma família indígena brasileira e apresenta a biografia de cada um dos integrantes, suas fotografias, histórias, glossários.

Escritora e líder indígena da etnia Potiguara, Graça Graúna possui um trabalho literário que aborda temáticas como resistência, ancestralidade, preservação cultural, identidade etc., refletindo as experiências e as perspectivas dos povos originários do Brasil. Ao passo que transmite a riqueza e a complexidade da cultura indígena, denuncia as injustiças e desafios enfrentados: “quando surge uma gaiola vazia, é sinal, talvez, de libertação, pois acredita-se que mais um pássaro recuperou seu canto para o equilíbrio do planeta e de seu próprio voo” (GRAÚNA, 2010, p. 26). Em resumo, seu trabalho inspira e empodera a todos que lutam em prol de diversidade cultural, igualdade e justiça.

Eliane Potiguara - professora, empreendedora social, ativista, escritora, contadora de histórias - integra o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade intelectual (INBRAPI), o NEArIn, o Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC) e a Ashoka Empreendedores Sociais. Corresponde a uma das brasileiras indicadas ao projeto internacional “Mil Mulheres

para o Prêmio Nobel da Paz”. Seus livros denunciam a repressão, a violência, valorizam a ancestralidade e, ao mesmo tempo, são repletos de poética. Além de outros fatores, eles suscitam um eminente espaço à voz da mulher autóctone.

Dando seguimento, com mais de vinte e cinco anos de carreira e de cinquenta obras voltadas para públicos heterogêneos, Daniel Munduruku recebe muitos prêmios e honrarias - Prêmio Jabuti, Prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), Prêmio Orígenes Lessa de Literatura etc. - ao longo de sua carreira. É graduado em Filosofia, Psicologia e História, mestre em Antropologia Social, doutor em Educação, pós-doutor em Literatura e Diretor-Presidente do Instituto UK'A (Casa dos Saberes Ancestrais), uma organização sem fins lucrativos que objetiva difundir as culturas indígenas por meio da literatura.

Igualmente respeitado frente a suas contribuições à literatura e à promoção da cultura indígena, durante as palestras e/ou oficinas ministradas em diferentes instituições de ensino dos estados de São Paulo e Goiás, trata-se de um dos poucos nomes citados quando estudantes são questionados sobre quais autores indígenas brasileiros conhecem. Essa percepção também se deve ao fato de que, muitas vezes, o currículo escolar não inclui uma variedade desses escritores, deixando de reconhecer a pluralidade de vozes e estilos existentes. Ademais, estereótipos e generalizações podem influenciar com que estudantes associem apenas determinados autores como pertencentes à categoria.

Por tudo isso, abordagens literárias que representem diferentes culturas, tradições e perspectivas indígenas continuarão a ser promovidas, permitindo que alunos se conectem com, pelo menos, alguns das dezenas desses escritores os quais resistem e possibilitam “um contato [...] de forma mais revolucionária, permitindo o deslocamento [...], instigando possivelmente novas posturas dos leitores” (GAMA-KHALIL; SOUZA, 2015, p. 212). Acredita-se que, por meio da inclusão de autores indígenas em programas educacionais, do incentivo à exploração de uma variedade de fontes de informação sobre o tema e da seleção cuidadosa de materiais de leitura, cidadãos conscientes e comprometidos com a evolução da sociedade brasileira possam ser formados.

REFERÊNCIAS

GAMA-KHALIL, Marisa Martins; SOUZA, Lorena Faria de. Literatura Indígena em Debate: superando o apagamento por meio do letramento literário. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 23, p. 206-232, 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 abr. 2020.

GRAÚNA, Graça. **Criaturas de Ñanderu**. Ilustrações de José Carlos Lollo. Barueri, SP: Manole, 2010.

JACOBY, Sissa. Criança e Literatura: mais livros, mais livres. In: JACOBY, Sissa (Org.). **A Criança e a Produção Cultural: do brinquedo à literatura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

JEKUPÉ, Olívio et al. **Literatura Nativa em Família**. Ilustrações de Pedro Miri Delane. São Paulo: Cintra, 2020.

KRENAK, Ailton (2024). **Discurso de posse**. Disponível em: . Data de acesso: 20 mai. 2024.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. **Autoria Indígena na Produção Infantojuvenil Contemporânea**. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2020.